

**METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM:  
o que dizem as pesquisas nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* brasileiros**

Carla Daiane Silva Rodrigues<sup>1</sup>  
Roberta Pasqualli<sup>2</sup>

**Resumo:** Considera-se que as metodologias ativas de aprendizagem contrapõem-se aos métodos tradicionais de ensino, voltando-se à autonomia e protagonismo dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem ao mesmo tempo que convoca os docentes a diversificarem suas práticas de ensino. Nesta direção, o objetivo deste estudo é investigar o que dizem as produções acadêmicas/científicas realizadas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileira sobre metodologias ativas retratando, mais especificamente, os cursos técnicos de nível médio em Enfermagem. O estudo foi constituído a partir da catalogação e da análise das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em artigos da Revista Brasileira de Enfermagem e Anna Nery Revista de Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica com abordagem qualitativa. Quanto aos seus objetivos, é classificada como exploratória e descritiva com procedimentos técnicos documental e bibliográfico. Como resultados, constituíram-se duas categorias temáticas centrais: uso de metodologias ativas nas práticas de ensino e preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes, retratando a relevância do conhecimento pedagógico para além dos conteúdos e da prática profissional de Enfermagem, entendidos como insuficientes para o melhor aproveitamento da experiência educativa. Conclui-se que a pesquisa da temática das metodologias ativas de aprendizagem em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, conforme delimitação metodológica empregada, é pouco numerosa e que o ensino em cursos técnicos em Enfermagem demanda preparo pedagógico inicial e continuado.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Metodologia do Ensino. Prática Pedagógica.

**ACTIVE METHODOLOGIES IN TECHNICAL COURSES IN NURSING:  
what research says in brazilian postgraduate courses**

**Abstract:** It is considered that active learning methodologies are opposed to traditional teaching methods, focusing on students autonomy and protagonism in their own learning process, while at the same time calling on teachers to diversify their teaching practices. In this direction, the objective of this study is to investigate what the academic/scientific productions carried out in the Brazilian Postgraduate *Stricto Sensu* say about active methodologies, more specifically, the technical courses of secondary level in Nursing. The study was constituted from the cataloging and analysis of theses and dissertations available in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in articles from the Revista Brasileira de Enfermagem and Anna Nery Revista de Enfermagem. This is a basic research with a qualitative approach. As for its objectives, it is classified as exploratory and descriptive with documental and bibliographic technical procedures. As a result, two central thematic categories were constituted: use of active methodologies in teaching practices and pedagogical preparation of teaching

<sup>1</sup> Doutora em Enfermagem (UFRGS). Especialista em saúde na Divisão de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Graduada em Enfermagem (UFRGS). Preceptora e docente no Programa de Residência de Gestão em Saúde da Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul. E-mail: carla.rodrigues.ses@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFRGS). Mestre em Ciência da Computação (UFSC). Graduada em Ciência da Computação (UNOESC). Coordenadora do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Tecnológica (ProfEPT IFSC). E-mail: roberta.pasqualli@ifsc.edu.br.

nurses, portraying the relevance of pedagogical knowledge beyond the contents and professional practice of Nursing, understood as insufficient for the best use of the educational experience. It is concluded that research on the theme of active learning methodologies in Stricto Sensu postgraduate courses, according to the methodological delimitation employed, is not very numerous and that teaching in technical courses in Nursing demands initial and continued pedagogical preparation.

**Keywords:** Professional education. Teaching Methodology. Pedagogical Practice.

### **METODOLOGÍAS ACTIVAS EN CURSOS TÉCNICOS EN ENFERMERÍA: lo que dice la investigación en los cursos de posgrado brasileños**

**Resumen:** Se considera que las metodologías activas de aprendizaje se oponen a los métodos tradicionales de enseñanza, enfocándose en la autonomía y el protagonismo de los estudiantes en su propio proceso de aprendizaje, a la vez que invitan a los docentes a diversificar sus prácticas docentes. En esa dirección, el objetivo de este estudio es investigar qué dicen las producciones académico/científicas realizadas en el Posgrado Stricto Sensu brasileño sobre las metodologías activas, más específicamente, los cursos técnicos de nivel medio en Enfermería. El estudio se constituyó a partir de la catalogación y análisis de tesis y disertaciones disponibles en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en artículos de la Revista Brasileira de Enfermagem y Anna Nery Revista de Enfermagem. Se trata de una investigación básica con un enfoque cualitativo. En cuanto a sus objetivos, se clasifica en exploratorio y descriptivo con procedimientos técnicos documentales y bibliográficos. Como resultado, se constituyeron dos categorías temáticas centrales: uso de metodologías activas en las prácticas docentes y preparación pedagógica de los enfermeros docentes, retratando la relevancia del saber pedagógico más allá de los contenidos y la práctica profesional de Enfermería, entendidos como insuficientes para el mejor aprovechamiento de la formación experiencia. Se concluye que las investigaciones sobre el tema de las metodologías activas de aprendizaje en los cursos de posgrado Stricto Sensu, según la delimitación metodológica empleada, son poco numerosas y que la enseñanza en los cursos técnicos en Enfermería exige una preparación pedagógica inicial y continua.

**Palabras clave:** Educación profesional. Metodología de la Enseñanza. Práctica Pedagógica.

#### **Introdução**

Considera-se que a preocupação com a qualidade da aprendizagem na formação dos sujeitos sociais, em um mundo dinâmico e complexo como o que vivemos, é uma constante na pedagogia, a qual tem a educação como objeto de investigação (LIBÂNEO, 1992). Nesta direção, a função de socializar o ser humano atribui à pedagogia uma responsabilidade que ultrapassa a relevância da tarefa instrucional, desafiando os docentes a mobilizarem diferentes saberes por meio da prática educativa, expressa na interação com os estudantes. (BEZERRA, 2018).

Neste contexto, acredita-se que o conhecimento de métodos de ensino é fundamental para o trabalho docente e que as metodologias ativas de aprendizagem contrapõem-se aos

métodos tradicionais de ensino. As metodologias ativas deslocam os estudantes de uma posição de aprendizagem passiva e movimentam os professores para uma ruptura com a posição central e transmissora de conhecimentos historicamente constituída. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Para essas autoras, as metodologias ativas baseiam-se nos seguintes princípios: o aluno como centro do processo de aprendizagem, o professor como mediador/facilitador/ativador, a autonomia, a reflexão, a problematização da realidade, o trabalho em equipe e a inovação.

Em trabalho de revisão, Paiva *et al.* (2016) encontraram uma variedade de estratégias de operacionalização de métodos ativos: aprendizagem baseada em problemas, problematização, estudos de caso, grupos, relatos críticos, portfólios, dramatizações, debates temáticos, dentre outras, com destaque de aplicação em cursos da área da saúde. Esses autores entendem que o interesse pela utilização de metodologias ativas no ensino da saúde se relaciona ao perfil traçado para a formação desses profissionais, os quais devem ser capazes de resolver problemas analisando o contexto de cada caso e exercendo autonomia.

Tendo como balizadores os pressupostos apresentados anteriormente, o objetivo deste estudo é investigar o que dizem as produções acadêmicas/científicas realizadas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileira sobre metodologias ativas retratando, mais especificamente, os cursos técnicos de nível médio em Enfermagem. O trabalho se estrutura, além desta introdução, em quatro outras seções. A primeira aborda o referencial teórico que trata sobre as metodologias ativas de aprendizagem e a Educação Profissional e Tecnológica e o ensino em cursos Técnicos em Enfermagem. A segunda seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa. A terceira, apresenta os resultados da pesquisa e, a quarta, e última, as considerações finais sobre o estudo. Também, na sequência, apresentam-se as referências privilegiadas.

### **Metodologias ativas de aprendizagem e a Educação Profissional e Tecnológica**

Ao discutir as concepções educacionais ou pedagógicas, Saviani (2005) afirma que há três níveis: o da filosofia da educação, o qual contempla uma visão geral de homem, mundo e sociedade; o da teoria da educação, que busca compreender o lugar e o papel da educação na sociedade e sistematizar os métodos e procedimentos para garantir a eficácia do ato educativo; e o nível da prática pedagógica, que versa sobre a organização e realização do ato educativo.

Tendo como problema fundamental o “como aprender”, dentre as concepções pedagógicas da história da educação brasileira, as diferentes modalidades da pedagogia nova ou moderna se ancoram numa visão filosófica baseada na existência humana e na atividade, deslocando o eixo do trabalho pedagógico dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos de aprendizagem. (SAVIANI, 2005, p. 1).

Para Libâneo (1992) a pedagogia liberal renovada e a pedagogia progressista, tendências pedagógicas que consideram a educação como parte da própria experiência humana e analisam criticamente a realidade social, privilegiam o aprender fazendo, a descoberta, a solução de problemas, a facilitação da aprendizagem, o autodesenvolvimento do estudante e o trabalho em grupos. Neste sentido, para Moran (2021, p. 210) “se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes”.

Aproximando-se dessas concepções e tendências pedagógicas, as metodologias ativas de aprendizagem colocam o estudante como protagonista central, sendo instigado a participar, discutir e trabalhar em grupos, cabendo aos professores serem facilitadores ou mediadores do processo. (LOVATO *et al.*, 2018). Compreendidos como sujeitos históricos, os estudantes assumem um papel ativo na aprendizagem, partindo de suas próprias experiências de vida na construção do conhecimento, sendo que os professores devem favorecer a motivação e promover a autonomia dos estudantes. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Ao encontro desses pressupostos, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), há um conceito muito relevante que é o trabalho como princípio educativo, o que significa “dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, dela se apropria e pode transformá-la” (BRASIL, 2011, p. 162), o que implica em reflexão e consciência de seu contexto de vida e da sociedade em que está inserido. Considerando que este conceito deve abranger todos os níveis formativos, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, tem-se uma aproximação conceitual de politecnia, numa perspectiva de formação integral:

é o princípio pedagógico que se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social, cuja consequência é o desenvolvimento potencial de múltiplas capacidades

cognitivas, sensíveis, físicas e sociais determinantes de sua humanização integral. (MACIEL, 2018, p. 99).

Metodologias ativas de aprendizagem no contexto da EPT são voltadas à geração de práticas docentes inovadoras. Neste contexto, Barbosa e Moura (2013) colocam em destaque: a) a aprendizagem baseada em problemas, que contextualiza uma situação para o aprendiz autogerido e, b) a aprendizagem baseada em projetos, que trabalha com objetivos bem definidos. Ambas partem de situações reais relativas ao contexto do trabalho e da vida.

Ainda, o uso de tecnologias é imprescindível na EPT, já que permitem o acesso rápido e fácil às informações em um mundo cada vez mais veloz e globalizado. Portanto, os professores necessitam estar em constante atualização a fim de integrá-las, conforme pertinência e condições de acesso, no cotidiano de suas práticas:

o ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso, a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p. 16).

## O ensino em Cursos Técnicos em Enfermagem

A relevância do trabalho da Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) se expressa, dentre outros fatores, por ser “um contingente muito expressivo, representando mais da metade de todos os profissionais de saúde em atuação no Brasil” (SILVA; MACHADO, 2020, p. 8). De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2020), no universo dos profissionais de Enfermagem do país, 75,6% são de nível técnico, realizando atenção à saúde sob supervisão dos(as) enfermeiros(as), sendo estes últimos também responsáveis pela formação dos(as) técnicos(as).

Historicamente, a educação profissional técnica de nível médio em saúde começou a se desenhar no Brasil antes mesmo da criação do SUS, a partir de 1981, com o Projeto Larga Escala, o qual foi estratégico para a estruturação do sistema de saúde em determinados estados da federação. (BRASIL, 2021). O curso Técnico em Enfermagem integrava uma das formações prioritárias, acompanhado de outras frentes como farmácia, saúde bucal, dentre outras.



Dentre as atribuições dos profissionais Técnicos em Enfermagem, pela Lei do Exercício Profissional, constam: “participar da programação da assistência de Enfermagem; executar ações assistenciais de Enfermagem, exceto as privativas do Enfermeiro [...]; participar da orientação e supervisão do trabalho de Enfermagem em grau auxiliar; participar da equipe de saúde” (BRASIL, 1986). Ao desempenho destas atribuições, somam-se alguns princípios para a atuação no SUS, como o trabalho em rede e a atenção integral e humanizada, que demandam uma postura colaborativa, ética e de compromisso social. (BRASIL, 2004).

A Enfermagem é uma das áreas do conhecimento em que a divisão social e técnica do trabalho pode ser exemplificada. E do ponto de vista da formação, segundo Ramos (2010), as profissões possuem níveis de complexidade e trazem exigências para a educação, a qual se relaciona ontologicamente e historicamente com a organização do trabalho. Esta relação trabalho-educação em um contexto histórico pode ser percebida no contexto da formação no/para o SUS, em que as políticas de recursos humanos em saúde privilegiam os espaços de preparo educacional a partir do trabalho. (LEITE *et al.*, 2012), em que os professores necessitam, constantemente, contextualizar as práticas de ensino e aprendizagem.

Porém, ao discutir as competências de enfermeiros(as) docentes, os quais precisam auxiliar a aprendizagem autodirigida e selecionar métodos e técnicas de ensino, Draganov e Sanna (2015) concluem que há uma valorização excessiva dos conteúdos, não sendo habitual o uso de recursos metodológicos, perpetuando modelos que vivenciaram enquanto alunos.

Estudo que analisou as competências andragógicas em 30 unidades de uma instituição de nível Técnico em Enfermagem averiguou que menos da metade dos docentes, com média de atuação de nove anos, possuía formação para o ensino (PRADO; FREITAS, 2021). Já a Resolução Nº 6 da Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2012) prevê que os sistemas de ensino devem viabilizar, em cursos de graduação ou em programas de licenciatura, a formação docente na educação profissional e técnica de nível médio.

Na sequência, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para materializar o estudo proposto.

## Metodologia

Esse estudo se caracterizou como pesquisa de natureza básica que, para Gil (2008), aglutina estudos que têm como objetivo completar uma lacuna no conhecimento. Também, considera-se na metodologia desta pesquisa, a abordagem qualitativa que, para Minayo (2002, p. 21), “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

A pesquisa é classificada, de acordo com seus objetivos, como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias para Prodanov e Freitas (2013, p. 53) assumem, em geral, “as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. É um levantamento bibliográfico sobre o assunto”. Já a pesquisa descritiva, para Gil (2008) busca apresentar a temática, com o objetivo de torná-la mais compreensível e, também, apresentar uma descrição mais detalhada de suas características.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é bibliográfica e documental. Para Gil (2008, p. 44), uma pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para Fonseca (2002), a pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. “A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”. (FONSECA, 2002, p. 32).

Sendo assim, este estudo buscou investigar o que dizem as produções acadêmicas/científicas realizadas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileira sobre metodologias ativas retratando, mais especificamente, os cursos técnicos de nível médio em Enfermagem. Para Kohls-Santos e Morosini (2021), a metodologia do estado do conhecimento é:

um tipo de pesquisa bibliográfica, baseada, principalmente, em teses, dissertações e artigos científicos, pois neste rol de pesquisas é possível conhecer o que está sendo pesquisado em nível de pós-graduação *stricto sensu* de determinada área, sobre determinado tema. (KOHLS-SANTOS; MOROSINI, 2021, p. 125).

Tendo os pressupostos teóricos da pesquisa apresentados anteriormente, foram realizadas buscas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha pela BDTD se deu pelo fato dela integrar, em um único portal, os sistemas de informação de teses e dissertações existentes no país e disponibilizar para os usuários um catálogo nacional de teses e dissertações em texto integral, possibilitando uma forma única de busca e acesso a esses documentos, sendo uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

Na primeira etapa de elaboração do trabalho, foram realizadas duas buscas na BDTD: a) busca com os descritores enfermagem, metodologias ativas, ensino técnico, ensino de saúde, totalizando 207 publicações e; b) busca com os descritores: enfermagem, metodologias ativas, ensino técnico, totalizando 240 publicações. As buscas foram realizadas no dia 13 de junho de 2022.

Cabe destacar que foram realizadas pesquisas na Revista Brasileira de Enfermagem, onde não foi localizado nenhum estudo referente à temática em tela e, também, na Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, onde foram encontradas 04 pesquisas relacionadas às metodologias ativas nos cursos de graduação, escopo não considerado nesta pesquisa. Considerou-se que estas revistas são dois principais meios de publicização de pesquisas da área de Enfermagem brasileira.

Na segunda etapa, realizou-se leitura e análise dos resumos, verificando sua aproximação ao objetivo do presente trabalho, ou seja, foram critérios de inclusão as pesquisas que contemplassem o tema das metodologias ativas em cursos Técnicos de Enfermagem. Foram excluídas publicações que desenvolveram pesquisas em outros níveis de formação e em áreas diversas do conhecimento.

Na terceira etapa, foi realizada análise de conteúdo segundo Bardin (2002), a qual recomenda a chamada “leitura flutuante”, fase em que são elaboradas hipóteses que procuram explicar antecipadamente o fenômeno observado ou realizar afirmações iniciais. Na sequência, o autor orienta o processo de codificação dos dados com a escolha de unidades de registro (tema, palavra, frase), considerando-se a frequência em que essas aparecem. Assim, neste trabalho, os resumos das dissertações foram dispostos em uma tabela e, ao identificar as unidades de registro, estas eram sinalizadas com cores. Posteriormente, passou-se ao tratamento



dos resultados com inferência e interpretação, constituindo duas categorias temáticas centrais: uso de metodologias ativas nas práticas de ensino e preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir.

## Resultados e Discussões

Como resultado da primeira etapa de busca foram selecionadas 07 publicações, todas dissertações. Já a segunda etapa de buscas contemplou 03 publicações, porém, identificou-se que 02 já constavam na primeira busca, ou seja, estavam duplicadas.

Sendo assim, o *corpus* da pesquisa foi constituído por 08 resumos de dissertações conforme apresentado no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** – *Corpus* da pesquisa segundo título, autoria, tipo de produção e ano de publicação

Nº	Título	Autoria	Tipo de produção/ Ano de publicação
1	Preparo do enfermeiro para a docência na Educação Profissional Técnica de nível médio sob a ótica de Lee Shulman.	Souza, Daniela M.	Dissertação/2013
2	A contribuição de uma abordagem transversal da água na formação do técnico em enfermagem em uma escola pública do Distrito Federal.	Cabral, Sandra P. C.	Dissertação/2013
3	Formação do técnico de enfermagem para administração segura de medicamentos: proposição de tecnologia educacional virtual.	Simão, Milena A. T.	Dissertação/2015
4	Metodologias ativas no ensino técnico em enfermagem: reflexões para a construção de uma matriz de competências para o uso de metodologias ativas	Gaedke, Gabriela.	Dissertação/2015
5	Concepções e práticas pedagógicas na formação de técnicos em enfermagem na Escola Técnica do SUS de Mato Grosso do Sul.	Zanoni, Deisy A.	Dissertação/2019
6	Práticas docentes de enfermeiras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.	Santos, Taciana da S.	Dissertação/2019
7	O uso da tecnologia Moodle na prática docente em um curso técnico em enfermagem.	Cianflone, Luciana P. de A.	Dissertação/2020
8	Sala de aula invertida versus sala de aula tradicional: ensaio randomizado controlado no curso de técnico de enfermagem.	Vilanova, Ariane D.	Dissertação/2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Os resumos analisados referem-se a oito dissertações publicadas entre 2013 e 2021, ou seja, nos últimos nove anos. O Quadro 2 demonstra a distribuição das publicações por temática e o número correspondente por unidades de registro e seu percentual. Pode-se observar que a maioria das unidades de registro foram associadas à categoria do uso de metodologias ativas nas práticas de ensino.

**Quadro 2** – Distribuição das categorias temáticas dos resumos conforme autoria, número de unidades de registro e percentual

<b>Categorias temáticas</b>	<b>Autoria</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Uso de metodologias ativas nas práticas de ensino	Souza (2013); Cabral (2013); Simão (2015); Gaedke (2015); Zanoni (2019); Cianflone (2020); Vilanova (2021).	15	55
Preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes	Souza (2013); Gaedke (2015); Zanoni (2019); Santos (2019); Cianflone (2020).	12	45
<b>Total</b>	-	<b>27</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2022

### **Uso de metodologias ativas nas práticas de ensino**

As metodologias ativas nas práticas de ensino em cursos Técnicos em Enfermagem foram associadas como um conteúdo relevante ou componente do preparo pedagógico (SOUZA, 2013), porém desconhecido pelos(as) enfermeiros(as) docentes: “como resultado foi constatado que há um desconhecimento das concepções pedagógicas que norteiam o uso de metodologias; que há a persistência do modelo tradicional de ensino” (ZANONI, 2019, p. 7). As metodologias ativas também suscitaram a elaboração de uma matriz de competências para a formação de técnicos de Enfermagem (GAEDKE, 2015).

O desconhecimento de metodologias ativas de aprendizagem encontram sentido no entendimento de Lourenço, Lima e Narciso (2016), para as quais a grande diversidade de atividades que um docente pode desempenhar implica a necessidade de uma formação que integre os saberes específicos da sua área e os saberes pedagógicos. E o que se percebe, na maioria das instituições de ensino superior, é uma espécie de “amadorismo” pedagógico na prática docente, que pode gerar consequências negativas para a qualidade e a excelência do ensino já que ensinar requer muito mais do que o domínio de determinados conteúdos e/ou demonstrações de como a prática se desenrola. É necessário desmistificar a crença de que “quem sabe, automaticamente sabe ensinar” (MASETTO, 2003, p. 13).

Ainda, foi possível identificar algumas características das metodologias ativas, as quais promovem a reflexão discente (SOUZA, 2013), estimulam o comprometimento do discente no processo de aprendizagem (CIANFLONE, 2020) e o colocam como protagonista e responsável pela aquisição de seu próprio conhecimento (VILANOVA, 2021). Cabral (2013) destaca que essas metodologias promovem o acesso à dimensão subjetiva do humano, o desenvolvimento da sensibilidade e a importância das relações na formação para o cuidar.

Dois estudos analisaram os resultados do uso de metodologias ativas diferentes. A dissertação de Cabral (2013) trabalhou a formação dos alunos do curso técnico em Enfermagem a partir de um projeto que adotou a água como matriz ecopedagógica, já Vilanova (2021), desenvolveu um estudo randomizado com grupo intervenção participando da metodologia da sala de aula invertida. Alguns estudos destacaram a produção de materiais auxiliares com conteúdo de metodologias ativas, seja pela exploração do conceito em si via cartilha (Santos, 2019) ou, para abordagem de uma técnica específica. (VILANOVA, 2021).

Métodos ativos mediados por tecnologia também foram abordados nos estudos identificados. Simão (2015) propôs o desenvolvimento de uma tecnologia virtual educacional para a administração segura de medicamentos em cursos técnicos no interior paulista. As possibilidades do desenvolvimento de metodologias ativas via *Moodle* também foram discutidas, destacando a importância da infraestrutura da instituição de ensino: “a utilização da internet [...] aliada ao avanço das tecnologias multimídia foram instrumentos de auxílio aos docentes na qualificação do processo ensino-aprendizagem [...] atualmente, o ensino e uso de plataformas pode ser um aliado juntamente com métodos ativos de aprendizagem.” (CIANFLONE, 2020, p. 8).

Nesta direção, é importante destacar que as tecnologias

[...] propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. Por meio da mídiatização das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera a prescrição de conteúdos apresentados em livros, portais e outros materiais; estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano; e torna públicas as experiências, os valores e os conhecimentos, antes restritos ao grupo presente nos espaços físicos, onde se realizava o ato pedagógico. (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 60).

### **Preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes**

Alguns estudos abordam a importância do preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes em cursos Técnicos em Enfermagem. Em sua investigação, Souza (2013) ressalta que os(as) enfermeiros(as) sentem a necessidade deste preparo: “entre as necessidades apontadas pelos enfermeiros, no início de sua prática docente, os participantes apontam a ausência do preparo pedagógico prévio para a inserção na docência” (SOUZA, 2013, p. 11).

Nas palavras de Nono e Mizukami (2006, p. 384):

Os primeiros anos de profissão são decisivos na estruturação da prática profissional e podem ocasionar o estabelecimento de rotinas e certezas cristalizadas sobre a atividade de ensino que acompanharão o professor ao longo de sua carreira. De acordo com Feiman-Nemser (2001), os primeiros anos de profissão representam um período intenso de aprendizagens e influenciam não apenas a permanência do professor na carreira, mas também o tipo de professor que o iniciante virá a ser.

Zanoni (2019), de forma semelhante, destaca que a maior parte dos participantes da pesquisa não possuíam formação pedagógica, atuando de forma empírica em suas práticas de ensino. Já Cianflone (2020) e Gaedke (2015) consideram que são necessárias formação inicial e capacitação contínua dos(as) enfermeiros(as) docentes, em especial para a inclusão de metodologias ativas de aprendizagem.

Neste contexto de preparo, alguns conhecimentos são colocados como relevantes: “acreditam que o conhecimento base para o ensino deveria estar pautado no conhecimento pedagógico geral, no conhecimento do currículo, no conhecimento do contexto educacional e na possibilidade da graduação auxiliar nos processos de formação docente.” (SOUZA, 2013, p. 74). O conhecimento das teorias pedagógicas, como a histórico-crítica, é indicado por Zanoni (2019), ao passo que Cianflone (2020) expressa a necessidade de se conhecer a realidade dos alunos.

Acerca dos saberes docentes, Tardif (2014), apresenta, no Quadro 3, definições a partir de seus estudos:

**Quadro 3 – Saberes docentes**

Saber	Definição
Saberes da Formação Profissional	Conjunto de saberes que, baseados nas ciências e na erudição, são transmitidos aos professores durante o processo de formação inicial e/ou continuada. Também se constituem o conjunto dos saberes da formação profissional os conhecimentos pedagógicos relacionados às técnicas e métodos de ensino (saber-fazer), legitimados cientificamente e igualmente transmitidos aos professores ao longo do seu processo de formação.
Saberes Disciplinares	São os saberes reconhecidos e identificados como pertencentes aos diferentes campos do conhecimento (linguagem, ciências exatas, ciências humanas, ciências biológicas, etc.). Esses saberes, produzidos e acumulados pela sociedade ao longo da história da humanidade, são administrados pela comunidade científica e o acesso a eles deve ser possibilitado por meio das instituições educacionais.
Saberes Curriculares	São conhecimentos relacionados à forma como as instituições educacionais fazem a gestão dos conhecimentos socialmente produzidos e que devem ser transmitidos aos estudantes (saberes disciplinares). Apresentam-se, concretamente, sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar.
Saberes Experienciais	São os saberes que resultam do próprio exercício da atividade profissional dos professores. Esses saberes são produzidos pelos docentes por meio da vivência de situações específicas relacionadas ao espaço da escola e às relações estabelecidas com alunos e colegas de profissão. Nesse sentido, “incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber ser” (p. 38).

**Fonte:** Tardif, 2004

Quanto à responsabilidade pela formação, são implicados(as) os(as) próprios(as) enfermeiros(as) docentes, os(as) quais podem participar de encontros de capacitação pedagógica (SOUZA, 2013) e aos coordenadores de curso. Além de encontros de capacitação, outras estratégias são enumeradas: “reflexão e a criatividade advinda do erro e do acerto e da experiência em sala de aula. Além disto, alimentam-se ainda da aprendizagem com os colegas, da realização de leitura e do *feedback* dos alunos”. (SOUZA, 2013, p. 12).

Os resultados apresentados demonstram que as metodologias ativas de aprendizagem são um tema de interesse para o ensino em cursos Técnicos em Enfermagem, sendo vinculadas à formação docente dos(as) enfermeiros(as).



## Considerações Finais

Esta pesquisa demonstra a relevância do tema das metodologias ativas de aprendizagem e sua aplicação em cursos Técnicos em Enfermagem. De acordo com os descritores utilizados no presente trabalho e considerando a não delimitação temporal, infere-se que o desenvolvimento de pesquisas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre esta temática e neste nível de formação é relativamente recente e pouco numerosa.

De forma geral, as pesquisas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre metodologias ativas retratando, mais especificamente, os cursos técnicos de nível médio em Enfermagem indicaram duas categorias de análise definidas como uso de metodologias ativas nas práticas de ensino e preparo pedagógico dos(as) enfermeiros(as) docentes.

As pesquisas indicam que há um entendimento geral de que os(as) enfermeiros(as) docentes necessitam de preparo/formação pedagógica inicial e continuada, o que foi demonstrado pelo desconhecimento de princípios pedagógicos mínimos. Sabe-se que esta formação, muitas vezes, não é exigida em processos seletivos para atuação em cursos técnicos, porém, há uma determinação da viabilização de formação docente pela Câmara de Educação Básica (BRASIL, 2012) e os próprios resultados deste trabalho evidenciam um movimento de busca de qualificação.

Além de processos formais de preparo docente, pode-se compreender que há um interesse por espaços que permitam trocas e reflexão sobre as práticas, ou seja, carga horária protegida para estas discussões, além da avaliação e contribuição dos próprios discentes, visto que já são adultos em processo de formação e possuem interesses e objetivos diversos.

Com a análise das pesquisas pode-se verificar, também, uma inovação na metodologia de estudos que objetivam entender melhor os impactos das metodologias ativas de aprendizagem na área da saúde, a exemplo da dissertação de Vilanova (2021), que conduziu um estudo randomizado. Cabe ressaltar que a formação em saúde no contexto do SUS, enquanto política pública, é um tema permanente de todos os envolvidos, já que a ordenação da formação de recursos humanos é uma das responsabilidades do SUS, o que tensiona também a formação de nível técnico.

Como recomendação para outros estudos interessados nesta temática, sugere-se comparar quantitativa e qualitativamente a abordagem de metodologias ativas de aprendizagem

em outros níveis de formação da Enfermagem ou das diferentes áreas do conhecimento em saúde.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; VALENTE, José Armando. **Tecnologias e currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães. Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro (RJ), v. 39, n. 2, p. 48-67, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://bts.senac.br/bts/article/view/349/333>. Acesso em 05 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BEZERRA, Ricardo. Interpretando a contribuição de Maurice Tardif: reflexões sobre a prática educativa a partir dos saberes curriculares e saberes experienciais docentes. **Revista Diálogos**, Recife (PE), n. 19, p. 292-324, mar./abr. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324851172\\_INTERPRETANDO\\_A\\_CONTRIBUICAO\\_DE\\_MAURICE\\_TARDIF\\_REFLEXOES SOBRE A PRATICA EDUCATIVA A PARTIR DOS SABERES CURRICULARES E SABERES EXPERIENCIAIS DOCENTE S](https://www.researchgate.net/publication/324851172_INTERPRETANDO_A_CONTRIBUICAO_DE_MAURICE_TARDIF_REFLEXOES SOBRE A PRATICA EDUCATIVA A PARTIR DOS SABERES CURRICULARES E SABERES EXPERIENCIAIS DOCENTE S). Acesso em: 10 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF. 1986. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm#:~:text=Art.,%C3%A1rea%20onde%20ocorre%20o%20exerc%C3%ADcio](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm#:~:text=Art.,%C3%A1rea%20onde%20ocorre%20o%20exerc%C3%ADcio). Acesso em 04 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília - DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília - DF, 05 mai. de 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012**: Define diretrizes curriculares nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. Brasília - DF, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 07 nov. 2022.

COFEN, Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação N° 028, de 21 de setembro de 2021.** Recomenda a observância do Parecer Técnico n° 193/2021 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que apresenta as recomendações aos processos formativos de técnicos em saúde de nível médio. Brasília, DF. 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2021/2038-recomendacao-n-028-de-21-de-setembro-de-2021>. Acesso em: 05 nov. 2022.

CABRAL, Sandra Pereira Cabral. **A contribuição de uma abordagem transversal da água na formação do técnico em Enfermagem em uma escola pública do Distrito Federal.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília - DF. 153 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13706>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CIANFLONE, Luciana Paula de Almeida. **O uso da tecnologia moodle na prática docente em um curso técnico em enfermagem.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação nas Profissões da Saúde), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba - SP. 74 p. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23446>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Enfermagem em números** [Internet]. Brasília - DF: COFEN; 2020. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em 05 nov. 2022.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leite Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, Pelotas (RS), v. 14, n 1, p. 268–288. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404/295>. Acesso em 17 jul. 2022.

DRAGANOV, Patricia Bover; SANNA, Maria Cristina. Avaliação das competências dos professores de enfermagem para facilitar a aprendizagem de adultos. **Cogitare Enferm.** Curitiba (PR), v. 20, n. 3, p. 556-564. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41104/26266>. Acesso em: 06 nov. 2022.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GAEDKE, Gabriela. **Metodologias ativas no ensino técnico em enfermagem:** reflexões para a construção de uma matriz de competências para o uso de metodologias ativas. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo - RS. 73 p. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/10210>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

KOHL-SANTOS, Patricia; MOROSINI, Marília. Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica**, Pontal do Araguaia (MT), v. 33, p. maio/ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em 10 out. 2022.

LEITE, Maisa Tavares de Souza. *et al.* O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na Formação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro (RJ), v. 36, n. 1, supl. 1, p. 111-118. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/GqWspqkRXCPjPWXhw7xP48r/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 06 nov. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. *In:* LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública** – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Loyola, São Paulo, 1992.

LOURENÇO, Cléria Donizete da Silva; LIMA, Manolita Correia; NARCISO, Eliza Rezende Pinto. Formação pedagógica no ensino superior: o que diz a legislação e a literatura em Educação e Administração? **Avaliação**, v. 21, n. 3, p. 691-717, nov. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/LnBRp8XwNRj5Dx5WGC33ZTS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

LOVATO, Fabricio Luiz *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, Canoas (RS), v. 20, n. 2, p. 154-171, mar./abr. 2018. Disponível em:

<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690>. Acesso em: 18 jul. 2022.

MACIEL, Antônio Carlos. Marx e a Politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, vol. 8, núm. 2, pp. 85-110, 2018. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5531/553159852005/html/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Blog José Moran: Educação Transformadora**, 2021. Disponível em

[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf).

Acesso em 15 set. 2022.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. *In:* SOUZA, Carlos Alberto.; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas**.

Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. Disponível em: [https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](https://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf).

Acesso em: 06 nov. 2022.

NONO, Maévi; MIZUKAMI, Maria. Processos de formação de professoras iniciantes.

**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.217, p.382-400, set./dez. 2006. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/1450>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral (CE), v. 15, 02, p. 145-453, jun./dez. 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>. Acesso em 14 set. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PRADO, Rejane Faria Habyak; FREITAS, Noéle de Oliveira. Avaliação das competências andragógicas dos docentes do nível técnico de enfermagem. **Escola Anna Nery [online]**. Rio de Janeiro (RJ), v. 25, n. 3, e20200376. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0376>. Acesso em 07 nov. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Implicações políticas e pedagógicas da EJA integrada à educação profissional. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1. 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11029>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SANTOS, Taciana da Silva **Práticas docentes de enfermeiras que atuam na Educação Profissional e Tecnológica**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Olinda - PE. 134 p. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/143?show=full>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SAVIANI, Demerval. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, UNICAMP, Projeto “20 anos do HISTEDBR”, 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2415100&forceview=1>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SIMÃO, Milena Agostinho Tunes. **Formação do técnico de enfermagem para administração segura de medicamentos**: proposição de tecnologia educacional virtual. 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu - SP. 76 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/132019>. Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, Rio de Janeiro (RJ), v. 25, n. 1, p. 07-13. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019>. Acesso em 07 nov. 2022.



SOUZA, Daniela Maysa de. **Preparo do enfermeiro para a docência na educação profissional técnica de nível médio sob a ótica de Lee Shulman**. 2013. Dissertação (Mestrado em Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC. 160 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122589>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

VILANOVA, Arianne Delitti. **Sala de aula invertida versus sala de aula tradicional: ensaio randomizado controlado no curso de Técnico de enfermagem**. 2021. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu - SP. 111 p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204092>. Acesso em: 10 nov. 2022.

ZANONI, Deisy Adania. **Concepções e práticas pedagógicas na formação de técnicos em enfermagem na Escola Técnica do SUS de Mato Grosso do Sul**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ. 74 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34206>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Submissão em: 12/11/2022

Aceito em: 04/07/2023

Citações e referências  
conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA  
DE NORMAS  
TÉCNICAS